



COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA: A POÉTICA DOS CORPOS PELA ÓTICA CINEMÁTICA

Breno Santos Barbosa Magalhães; eubrenomagalhaes@gmail.com

RESUMO

Este estudo se propõe a analisar a produção da I Mostra Audiovisual da Universidade Sul Americana – UNIFASAM, através de uma pedagogia interdisciplinar, entre as disciplinas de jornalismo e relações públicas da faculdade de Comunicação Social. Através dos próprios celulares os discentes produziram sob olhar filosófico na comunicação, curtas-metragens expondo suas críticas/reflexões acerca do corpo e dos afetos (SPINOZA, 2013). Este relato de experiência narra uma proposta pedagógica através da metodologia comunicativa e emancipatória (ADORNO, 1995), onde o cinema foi o ponto norteador para a discussão reflexiva sobre o corpo, além da possibilidade destes alunos produzirem materiais audiovisuais expondo seus olhares, opiniões e sentimentos.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação Social; Interdisciplinaridade; Filosofia; Cinema; Corpo.

1¹. INTRODUÇÃO

Este relato se refere à experiência interdisciplinar dos cursos de Comunicação Social - jornalismo e relações públicas da Universidade Sul Americana – UNIFASAM, 01/2023. A proposta se estruturou na criação da I Mostra Audiovisual da Unifasam reunindo as disciplinas de Comunicação Audiovisual da turma de jornalismo e Gestão da Comunicação Estratégica (GCE) do curso de relações públicas.

No proposto pela ementa da disciplina os alunos do curso de jornalismo deveriam produzir curta metragens com foco em um problema posto por Spinoza (2013, p. 167) “o que pode o corpo?”. Visto que ao longo da disciplina, noções sobre produção, roteiro e gravação na linguagem cinematográfica, os permitiu a execução destes filmes.

A proposta se estendeu à disciplina de GCE, do curso de relações públicas, em que os discentes deveriam organizar esta que seria a primeira exposição de

¹ Mestre em Educação Física, linha Sócio-cultural pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor associado da faculdade de Comunicação Social da Unifasam e faculdade de Comunicação Social e Educação Física da Unialfa.

produções audiovisuais na Instituição de Ensino. O trabalho ocorreu ao longo do segundo trimestre de 2023/01 e todas as produções, desde o roteiro, filmagem, edição até a exposição propriamente dita, se deu pelo trabalho dos próprios alunos.

2. METODOLOGIA

As aulas que introduziram a discussão ao cinema foram baseadas na premissa dos afetos em Spinoza (2013) e nas concepções de pluralidade do corpo em Nietzsche (2011). Inicialmente os alunos construíram vídeos de até dois minutos demonstrando como eles apresentariam as partes do corpo, para além de um olhar anatômico, por exemplo: ao invés de registrar um nariz, apresentar os cheiros ou até mesmo filmar o caminhar, ao invés dos próprios pés.

Essa provocação baseada na linguagem do cinema foi o ponto de partida para a produção seguinte, os alunos deveriam criar curtas-metragens que mostrassem afetos, desconfortos, potências e desejos. Os vídeos seriam apresentados na I Mostra Audiovisual da Unifasam. Por outro lado, os alunos de relações públicas, deveriam planejar, organizar e produzir a Mostra.

Os alunos de jornalismo e relações públicas se reuniram em sala por algumas vezes para definir qual a identidade da mostra, os objetivos, cronograma, quais eram os temas dos filmes que estavam sendo produzidos, quem seria o público, local, data, horário e recursos disponíveis.

3. DESENVOLVIMENTO

A primeira proposta técnica pedagógica foi incorporar aos estudos as análises de Dagonet (2013) sobre a história do corpo. Posteriormente apresentar aos alunos as questões sobre os afetos em Spinoza (2013) gerando assim um debate entre os discentes de jornalismo, sobre suas próprias capacidades intelectuais e corporais.

As provocações filosóficas inspiraram os alunos a produzir um primeiro vídeo em coletivo. Cada um ficou responsável por uma parte do corpo, o vídeo deveria fugir da obviedade, não sendo permitido o registro das partes

propriamente ditas, mas de suas funções, sensoriais, fisiológicas, cinesiológicas, espirituais. Essa primeira atividade permitiu que todos se sentissem capazes de realizar seus próprios filmes, agora, com roteiro, produção, preparo, edição.

Outro destaque importante para a realização do trabalho é que devido a escassez de recursos na própria instituição (não possui câmeras, mesa de som ou qualquer equipamento de audiovisual, somente estúdio) determinou-se que todos os filmes deveriam ser feitos pelo celular de cada aluno, com o mínimo de equipamento necessário, pressupondo inclusão e acesso a todos.

O mesmo ocorreu para os alunos de relações públicas, incumbidos de produzir um dia de evento, voltado para o público acadêmico, e com o mínimo de recursos. Estes alunos foram atrás de patrocínio, conseguiram brindes para sorteio, produziram *flyers*, *banners*, produtos de divulgação, reservaram auditório e testaram equipamentos previamente.

Foram 11 produções audiovisuais, dentre estas: reportagem, documentário e ficção. A I Mostra Audiovisual ocorreu no dia 31 de maio de 2023, no auditório da Unifasam. Foram emitidos certificados de participação, além de sorteio de brindes (cesta de chocolate, vela aromatizada e um par de ingressos para o cinema).

Ao final de cada produção os alunos responsáveis pela obra se apresentavam e respondiam perguntas da plateia. Os alunos de relações públicas foram caracterizados, formando uma equipe de organização, além de produzirem seus próprios crachás, ficando responsáveis por todo o cronograma e andamento do evento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os corpos como plataforma e comunicador, os alunos se permitiram e expressaram suas compreensões da disciplina pela própria lente. Cada produção possuía características muito específicas e pessoais, mas essa percepção só pôde ser notada pelos próprios alunos ao final do evento, através do clamor da plateia e dos debates gerados.

Nas primeiras produções audiovisuais o docente/pesquisador encontrou muita resistência por parte dos alunos, inicialmente pela falta de equipamento, de algum modo eles não conseguiam observar o trabalho finalizado ou perceberem como poderiam produzir filmes com seus celulares. Uma visita técnica em uma produtora de audiovisual (Ideia Produções) foi realizada, isso ajudou no processo criativo e na percepção do produto pronto.

Após a primeira filmagem de pequenos vídeos sobre o corpo, os alunos se sentiram inspirados, as etapas seguintes foram realizadas em coletivo, mesmo que estivessem em grupos diferentes, um aluno ajudava o outro, dando opiniões e dicas. As edições foram realizadas pelo celular, mas também teve o suporte do professor.

De 11 filmes, apenas um foi avaliado como inadequado para a mostra por ter falhado no processo contínuo da disciplina. A divulgação da Mostra teve um impacto muito grande para os discentes de comunicação, muitos deles foram vestidos formalmente ao evento e até mesmo convidaram os familiares.

A turma de Relações Públicas se mostrou entusiasmada desde a ideia inicial, permitir a relação teoria/prática na construção da disciplina os aproximou de uma realidade de mercado, que inclusive os projetou neste espaço de trabalho. O processo de *briefing* serviu como método avaliativo e contou com a ajuda de profissionais externos que os ajudou a programar, pensar e produzir toda a Mostra.

Ao final da disciplina de jornalismo cada aluno realizou uma autoavaliação, o impacto que a Mostra causou na vida social e acadêmica deles foi significativa, de modo geral todos os alunos se disseram muito satisfeitos com a elaboração dos filmes, além de ganharem um olhar crítico e afetuoso pela linguagem do cinema.

Na disciplina de relações públicas, os discentes também se autoavaliaram e de modo geral sentiram orgulho por todo o trabalho realizado na produção do evento. A possibilidade de um evento laboratório, os alavancou para um próximo semestre mais otimista, vale ressaltar que esta turma é de alunos do 6º período e a turma de jornalismo de alunos do 1º.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T; W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 3ª edição, Rio de Janeiro, Editora: Paz e Terra, 1995.

DAGOGNET, F. **O corpo**. Tradução de Michel Jean Maurice Vincint. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária Ed., 2012.

NITZSCHE, F. **Assim falou Zaratusta**: um livro para todos e para ninguém. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. – Sao Paulo: Companhia das Letras., 2011.

SPINOZA, B. **Ética**. 3. Ed. Tradução e notas de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.